

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

STELLA KUNRATH MACHADO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
POSSIBILIDADES A PARTIR DO ENSINO A DISTÂNCIA**

**Porto Alegre
2019**

STELLA KUNRATH MACHADO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
POSSIBILIDADES A PARTIR DO ENSINO A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):

Dra. Caroline Bohrer do Amaral

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado inteligência e o Dom de lecionar. Agradecendo a minha profissão, agradeço aos meus alunos que apesar de tão pequenos, durante esses dois anos de curso me acompanharam nos meus trabalhos práticos, sempre receptivos e alegres. O meu muito obrigada a minha mãe e minha irmã, pelo silêncio destinado nos meus momentos de estudo. E em especial, a minha amiga Michele, minha dupla dinâmica que me acompanhou durante essa trajetória de curso. Obrigada!

RESUMO

A oferta da Educação a Distância tem se avolumado significativamente nos últimos anos. Essa possibilidade de integrar uma turma formada virtualmente abrange vários níveis de ensino, desde cursos profissionalizantes até cursos em nível de Pós-graduação. O objetivo deste trabalho é analisar como os cursos a distância contribuem para a formação continuada de professores da Educação Infantil. Ao longo do texto, destacam-se as possibilidades e também as dificuldades que foram encontradas durante a realização de cursos de EAD pelas participantes da pesquisa quando foram alunas desses cursos. Foi adotado como método de pesquisa uma abordagem qualitativa, com base em estudo de caso, sendo que os dados foram levantados a partir de um questionário composto por questões objetivas e descritivas. Na análise dos resultados, um dos pontos positivos destacados pelas participantes é o fato de escolherem cursos a distância pela possibilidade de manter contato com atividades em qualquer lugar e de administrar o próprio tempo de estudo, procurando respeitar o cronograma estabelecido pelo curso. Em contrapartida, a falta de interação entre professor, aluno e tutor foram apontadas como uma das dificuldades enfrentadas pelas entrevistadas. Em relação aos conhecimentos adquiridos, durante a realização das Formações continuadas, os conteúdos foram aplicados nas suas práticas pedagógicas. Por fim, nas considerações finais é apontado que o educador necessita realizar formação continuada, mas, sobretudo, é necessário que esta seja de qualidade.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação continuada. Professores. Educação Infantil

ABSTRACT

The offer of Distance Education has grown significantly in recent years. This possibility of integrating a formed group virtually covers several levels of education, from professional courses to post-graduate courses. The objective of this work is to analyze how distance courses contribute to the continuing education of teachers of Early Childhood Education. Throughout the text, we highlight the possibilities and also the difficulties that were found during the accomplishment of courses of EAD by the participants of the research when they were students of these courses. A qualitative approach was adopted as a research method, based on a case study, and the data were collected based on a questionnaire composed of objective and descriptive questions. In the analysis of the results, one of the positive points highlighted by the participants is the fact that they choose distance courses for the possibility of maintaining contact with activities in any place and of administering the own time of study, trying to respect the schedule established by the course. In contrast, the lack of interaction between teacher, student and tutor were pointed out as one of the difficulties faced by the interviewees. In relation to the acquired knowledge, during the realization of the Continuous Formations, the contents were applied in their pedagogical practices. Finally, in the final considerations it is pointed out that the educator needs to carry out continuous training, but, above all, it must be of quality.

Keywords: Distance Education. Continuing education. Teachers. Child education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
EAD	Educação a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
s.d	sem data
s/p	sem página
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Educação a distância no Brasil: um breve contexto.....	12
2.1.1 O Uso das Mídias na Educação a Distância.....	13
2.2 Formação continuada de professores.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE DE DADOS.....	18
4.1 Dificuldades encontradas nos cursos Ead.....	18
4.1.1 Problemas técnicos.....	18
4.1.2 Pouca interação com o professor/ tutor.....	19
4.1.3 Interação com os colegas.....	20
4.1.4 Gestão do tempo de estudo.....	22
4.1.5 Falta de <i>feedback</i>	22
4.2 Motivações para realizar cursos a distância.....	23
4.3 Os cursos e a prática pedagógica.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A.....	30
APÊNDICE B.....	33

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar como os professores de educação infantil buscam seus aperfeiçoamentos e especializações na modalidade Educação a Distância ao longo de sua vida profissional, ao qual trataremos aqui como formação continuada.

O interesse da autora por esta temática está interligado a sua experiência, como aluna, ao realizar cursos de formação continuada para professores na modalidade EAD, especificamente pela Internet, como, por exemplo, este curso de especialização com o qual busca o título de Especialista em Mídias na Educação. Realizou também diversos cursos de curta duração, sendo esses não menos importantes e relevantes para sua atuação pedagógica. A autora é docente da Educação Infantil no município de Gravataí, na rede pública de ensino, no Estado do Rio Grande do Sul, onde exerce uma carga horária semanal de 40 horas, que são distribuídas igualmente entre duas escolas.

Diante de conversas informais entre colegas de profissão da quais a autora participou ao longo dos anos, surgiu o interesse em pesquisar o que as demais colegas, que atuam especificamente na Educação Infantil, buscam na Educação a Distância. Percebia-se no relato das educadoras a necessidade de estabelecer contato com algo que proporcionasse continuidade à formação inicial, que aprofundasse um tema já conhecido por meio da graduação ou novas temáticas que pudessem promover reflexões e possibilidades para as práticas pedagógicas. Não menos importante que isso, conhecer outras oportunidades de trabalho dentro do próprio campo da educação, assim como obter avanços na carreira, já que, quando em vínculo proporcionado por concurso público, normalmente, existe um acréscimo na remuneração a partir da apresentação de certificados de conclusão de cursos que correspondam à atividade profissional, que representa, sem dúvidas, um vantajoso estímulo.

Em relação à formação do professor, Perrenoud (2000), em “Dez novas competências para ensinar”, destaca, em um dos capítulos, a “importância de administrar sua própria formação continuada”, algo que vem ao encontro dos cursos de Educação a Distância, visto que o aprendiz administra seu próprio tempo e o que ele quer aprender.

Tratando-se das práticas pedagógicas, o autor defende a ideia da formação continuada, pois “[...] ao longo das décadas elas mudam” (PERRENOUD 2000, p.157). Devem mesmo mudar, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem não é estanque e depende, imensamente, da atuação de seus agentes. Os alunos da Educação Básica que hoje compõem as salas de aula, em geral, não são dotados das mesmas características que aqueles que lá estiveram em décadas passadas; sendo assim, é indiscutível reconhecer que a metodologia a ser empregada nas práticas docentes precisa ser reavaliada e atualizada constantemente. Para isso, faz-se necessário que o professor se mantenha continuamente em formação, pelos meios que dispuser. Nessa realidade, a formação continuada possibilitada pela Educação a Distância se apresenta como poderosa aliada, proporcionando ambiente para discussão de ideias acerca das vivências profissionais, aquisição de conhecimento, aperfeiçoamento de metodologia, tudo isso mesmo quando o tempo for escasso na árdua rotina entre uma sala de aula e outra.

Ainda refletindo sobre a evolução das práticas pedagógicas, o professor precisa buscar conhecimentos para que desperte a atenção do aluno. Atualmente, o professor em sala disputa a atenção dos alunos com diversos recursos tecnológicos e midiáticos, vindo a ter que inserir estes meios em suas aulas, com propostas pedagógicas adequadas a cada faixa etária.

Sobre a importância de o educador estar sempre se aperfeiçoando e refletindo sobre a sua prática, Freire (1991) contribui:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p.58).

Diante da reflexão que Freire traz sobre “a gente se forma, como educador, permanentemente”, pode-se considerar sobre a relevância desta pesquisa. Sobre a importância que há em uma formação continuada tanto para o planejamento da prática pedagógica quanto para o resultado final, que são os objetivos que queremos alcançar com os alunos.

Este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: “Como os cursos realizados a distância podem contribuir para a formação continuada de professores da educação infantil?”

Nesse contexto, propõe-se como objetivo geral desta pesquisa, analisar como os cursos a distância contribuem para a formação continuada de professores de educação infantil. Dessa forma, acredita-se ser conveniente atingir outros propósitos, a partir dos seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar o papel da educação a distância na formação continuada de educadores a partir da literatura estudada;
- b) Verificar a motivação e os interesses dos educadores em realizar formação continuada na modalidade EAD;
- c) Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores como alunos de cursos ao realizar cursos de educação a distância.

A partir da questão de pesquisa e dos objetivos que a autora pretende atingir com este estudo, foi adotada como método de pesquisa uma abordagem qualitativa, com base em estudo de caso, contando um questionário composto por questões objetivas e descritivas para que a partir dessas informações fosse possível obter dados que compusessem o estudo.

A fim de viabilizar a proposta do trabalho, a monografia está organizada em 5 capítulos: No capítulo 2, é apresentado o referencial teórico. Nele a autora apresenta um breve contexto histórico relacionado à Educação a Distância no Brasil. Logo após, é dado um destaque enfatizando ao uso das mídias nessa mesma modalidade de ensino. Na sequência, há a exposição do tema central da pesquisa: Formação de professores.

O terceiro capítulo apresenta aspectos a serem considerados no estudo. Os quais são abordados na metodologia. Nesse momento, a pesquisadora apresenta o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa e os sujeitos participantes.

No capítulo 4, apresenta a análise dos resultados obtidos considerando as respostas fornecidas pelas colaboradoras, vinculando as informações dedicadas nos questionamentos ao referencial teórico. Para, assim, identificar o vínculo entre eles.

Finalmente, no último capítulo, são apontadas as considerações finais sobre a pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se o referencial teórico da pesquisa. Inicia-se com a apresentação de um breve contexto histórico da Educação a Distância no Brasil. Dentro deste tema, será abordado o uso das mídias nesta mesma modalidade de ensino, como também algumas ferramentas utilizadas durante estes cursos. E para finalizar o capítulo, reflexões de autores que defendem a importância da formação de professores.

2.1 Educação a distância no Brasil: um breve contexto

A Educação a Distância no Brasil é uma modalidade de ensino que teve seu início no século XX, concomitantemente ao processo de industrialização. Segundo o ABED (2012, s/p.), as primeiras instituições de ensino voltadas ao ensino não presencial, eram privadas: o Instituto Monitor, que iniciou suas atividades em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro em 1946. Conforme Machado (2015, p. 10), a EAD é:

Uma modalidade de ensino que está atrelada ao avanço das tecnologias e à necessidade de maior qualificação de pessoas Assim, discutir e estudar uma modalidade de ensino é também perceber que pessoas e instituições naquele momento buscavam solucionar e possibilitar ao maior número de pessoas acesso ao ensino e por consequência melhor qualidade de vida. (MACHADO, 2015, p.10)

Ao longo dos anos, ela vem passando por grandes modificações e está evoluindo de acordo com a necessidade de cada época, cada povo e comunidade. Em diferentes momentos, utilizavam-se específicas mídias como forma de comunicação e interação entre alunos e professor, como, por exemplo, destaca-se a correspondência, o rádio, etc, até chegarem ao uso de computadores e os atuais *smartphones* com acesso à internet. Este último dispositivo citado, além de aumentar o potencial de comunicação entre as pessoas tornou-se um excelente meio conexão entre estudos e leituras. Em qualquer local, a pessoa pode estar conectada à rede estudando ou pesquisando um assunto de seu interesse.

Os cursos a distância apresentam uma vantagem em relação a cursos presenciais que é a possibilidade de gestão do tempo de estudo, designando a carga-horária de dedicação, escolhendo o local onde deseja estudar, por exemplo,

desde que atenda aos objetivos e cronograma do curso. Partindo dessa ideia, Moore e Kearsley contribuem que a Educação a Distância é:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE e KEARSLEY, 2007, p.02)

A possibilidade de praticar estudos a distância tem sido, cada vez mais, muito bem aceita nos diferentes níveis e modalidades. Grande parte do seu público-alvo são professores, profissionais que atuam ativamente em salas de aula e dispõem de pouco ou nenhum tempo livre em horário comercial, e buscam os cursos EAD como uma oportunidade de formação continuada.

2.1.1 O Uso das Mídias na Educação a Distância

Na seção anterior, abordou-se brevemente a evolução do uso das mídias na Educação a Distância. A partir disso, com a realização de cursos pela *Internet*, é possível contar com diversas ferramentas de interação entre aluno / professor / tutor, que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a interação é fundamental neste processo, uma vez que, segundo Vygotsky (1988,s/p apud Martinzi p.4 [2018] “o indivíduo constrói pessoalmente os seus conhecimentos nas interações com outros atores sociais e a partir das interações com os signos e instrumentos presentes na sociedade.” A troca de ideias, de opiniões, os debates são fundamentais para a construção do conhecimento.

Esta interação precisa ocorrer de formas diferenciadas no ensino a distância, uma vez que a principal característica dos cursos de EAD é o fato de que os sujeitos envolvidos na aprendizagem não ocupam o mesmo espaço físico e estão geograficamente distantes uns dos outros.

Com os avanços tecnológicos, a interação em cursos EAD pode ser potencializada, pois, atualmente, têm-se como alternativas de comunicação as ferramentas síncronas e assíncronas, por exemplo:

- Síncronas: *webconferências*, *chats* (sala de bate papo) e;
- Assíncronas: fórum, *e-mail*.

Os exemplos de ferramentas de comunicação de interação citados acima são utilizados com frequência pelos alunos que estudam a distância, porém, existem outras formas de comunicação que os alunos utilizam, como o uso das redes sociais, grupos no *Whatsapp*, que, por sua facilidade ao acesso, tendem a ser identificados como alternativas pelos alunos.

2.2 Formação continuada de professores

Para que se tenha uma compreensão sobre o que é formação continuada de professores, acredita-se ser necessário esclarecer alguns pontos referentes à formação inicial dos docentes, em nível superior, formação esta que é estabelecida como requisito mínimo para atuar em cada etapa da Educação Básica.

Segundo a LDB, no seu 6º artigo, lei maior em termos de Educação no Brasil, para atuar na Educação Básica é necessário ter formação em nível superior:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, s/p).

Sendo assim, para que não aconteça de o educador se “alienar” a ignorância, como refere Freire (2005, p.67), é preciso continuar a estudar, pesquisar. E cursos de formação continuada podem propiciar que ele pense, reflita e aprimore sua prática. O mesmo artigo na LDB (BRASIL, 1996, s/p) informa que “a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias a distância”.

Quanto à visão do educador perante a isso, Freire contribui:

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca. (FREIRE, 2005, p.67).

O profissional de educação, após ter concluído a formação inicial, exigida para exercer o cargo ao qual foi designado, necessita estar sempre se aprimorando, buscando novas reflexões teóricas e técnicas de ensino, pois de nada adianta trabalhar todos os anos letivos com os mesmos conteúdos, utilizando sempre a

mesma didática, mesma metodologia, independente do público para qual esteja lecionando, bem como da sua realidade social e do momento histórico-político.

Ainda quanto às mudanças nas práticas pedagógicas, Perrenoud acrescenta:

Dão mais espaço a ação à observação, à experimentação; tendem a tornar-se reflexivas, sujeitas a uma avaliação e a um questionamento periódico; são mais sensíveis à pluralidade das culturas, menos etnocêntricas, mais tolerantes com as diferenças, mais preocupadas em organizar sua vivência em aula do que conduzi-las a uma normal. (PERRENOUD, 2000, p. 157).

Observa-se um cenário no meio educacional onde os profissionais buscam cada dia mais, se qualificarem. Mas qual será o objetivo, a meta que pretendem atingir ao se matricularem em um curso? Seria pelo certificado, pelas aprendizagens que são construídas ou a possibilidade de acréscimo ao salário? Diversas motivações podem surgir para a busca dessas qualificações.

No âmbito nacional, o Ministério da Educação vem desenvolvendo cursos que proporcionem formações gratuitas para professores que atuam na Educação Básica na rede pública de ensino. Um exemplo disso é o curso de especialização em Mídias na Educação que está vinculado ao CINTED/ UFRGS, para o qual se destina este trabalho de conclusão como requisito para adquirir o título de especialista.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho foi utilizada uma pesquisa a partir do método qualitativo. Para que haja uma compreensão em relação ao que se trata a abordagem escolhida, parte-se das ideias de Gerhardt e Silveira (2009), que destacam que o método qualitativo é utilizado para:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas. Exprimindo o que convém ser visto, mas não quantificam os valores e as trovas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32)

Como delineamento da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso. Embasando-se nas ideias de Yin (2015, p.4), quando diz que “Naturalmente, o estudo de caso é um método de pesquisa comum na psicologia, sociologia, ciência política, antropologia, assistência social, administração, educação enfermagem e planejamento comunitário”.

Para fins de coletar dados para o trabalho, como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado, ou seja, com questões abertas e fechadas contendo 14 questões entre dissertativas e optativas (APÊNDICE A). A opção pela técnica da investigação através de questionário tem “[...] como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (GIL, 1999, p. 128) dos participantes. Para responder ao problema de pesquisa: Como os cursos realizados a distância podem contribuir para a formação continuada de professores da Educação Infantil? Foram utilizadas questões especificamente ligadas à realização de cursos EAD, as experiências adquiridas e dificuldades enfrentadas.

Em conformidade com a proposta da pesquisa, o estudo de caso foi realizado com três (3) educadoras que atuam efetivamente no campo da Educação Infantil no município de Gravataí e localizado na região metropolitana da capital do estado do Rio Grande do Sul. A instituição fica situada em um bairro de classe baixa e atende crianças da rede pública com faixas etárias entre um (1) ano e cinco (5) anos de idade.

As três professoras lecionam na mesma escola que a autora desta pesquisa. A escolha das profissionais que responderam ao instrumento de coleta de dados seguiu os seguintes critérios:

- Ser professora nomeada/concursada para o cargo, independente de idade, gênero e tempo de atuação;
- Possuir graduação na área da educação;
- Ter realizado algum curso de capacitação e formação continuada nos últimos três anos, na modalidade EAD.

As professoras cumprem uma carga horária na instituição que varia entre quatro (4) horas e seis (6) horas diárias. A fim de manter o sigilo e não identificar as participantes, elas serão denominadas como: educadora “A”, educadora “B” e educadora “C”.

A educadora “B” concluiu sua formação inicial em Pedagogia por meio da Educação a Distância. Todas possuem formação em nível de pós-graduação na área da educação, também realizadas na modalidade a distância.

As participantes atendem as respectivas turmas: Educadora “A”: Berçário 3 (crianças de 2 a 3 anos de idade); Educadora “B”: Maternal (crianças de 3 a 4 anos de idade) e Educadora “C”: Pré Escola 1 (crianças com 5 anos de idade) . Dentre as três participantes, a “A” e a “B” trabalham em escolas diferentes, no turno inverso, totalizando uma carga horária de 40 horas semanais de trabalho.

As três educadoras aceitaram participar da pesquisa tendo ciência do anonimato em suas respostas ao questionário, antecipando do estudo de caso, conforme termo de consentimento (APÊNDICE B).

4 ANÁLISE DE DADOS

Após leitura dos dados coletados, estes foram resumidos em categorias por afinidades nas suas temáticas, conforme os objetivos específicos desta pesquisa. A reflexão sobre os dados se deu a partir do referencial teórico. A discussão foi dividida em três categorias, quais sejam: Dificuldades encontradas nos cursos de EAD; Motivações para realizar cursos a distância e, por fim, os Cursos e a prática pedagógica.

Para esta análise de dados, foi aplicado um questionário. A pesquisa contou com três participantes, professoras que atuam na Educação Infantil, todas na rede municipal de ensino. Durante a apresentação deste capítulo, as profissionais serão identificadas como “A”, “B” e “C”, tendo sempre como princípio manter em sigilo o nome das participantes.

Antes do aprofundamento na discussão dos dados, apresenta-se um breve perfil das profissionais entrevistadas, o qual pode contribuir para a compreensão de seus posicionamentos e contexto de atuação. As participantes possuem graduação em Pedagogia e são especialistas na área da educação. Quanto ao tempo de docência, as educadoras “B” e “C” possuem, em média, mais de dez (10) anos de atuação em sala de aula. Já a Professora “A” se encaixa entre “1 ano a 5 anos” de docência.

4.1 Dificuldades encontradas nos cursos EAD

Diante das respostas apresentadas por “A”, “B” e “C”, destacam-se dificuldades e obstáculos para atingir uma aprendizagem significativa nos cursos EAD, que inclui desde problemas técnicos enfrentados pelas professoras, como, por exemplo, falta de acesso à *Internet* com capacidade adequada para conexão até questões pedagógicas, como falta de interação entre aluno/professor/tutor. Nas subseções a seguir, descreve-se cada ponto elencado pelas educadoras.

4.1.1 Problemas técnicos

Sabe-se que antes de iniciar um curso na modalidade a distância que exija acesso à rede, é necessário que o aluno conheça as ferramentas que serão

utilizadas. A capacidade para conexão da *Internet* e a disponibilidade (espaço) de memória para instalação de programas é sempre responsabilidade do aluno. Pode-se verificar a contribuição da professora B:

“Quando acessava o curso pelo meu *smartfone* tinha problemas em baixar alguns textos, pois nele não tinha memória o suficiente para baixar determinados aplicativos”.

Todas as entrevistadas relataram problemas com o sinal da internet. Em relação a isso, “A” salienta:

“Por diversas vezes, o sinal da minha internet ‘caía’, levava minutos até conseguir que o vídeo que eu estava assistindo carregasse. Em algumas circunstâncias a queda do sinal era causada por questões da queda da rede elétrica. Assim, como abrir alguns documentos usando internet móvel, tornava-se impossível.”

Duas entrevistadas afirmam que antes de procurar o curso de interesse, não se preocupam com questões mínimas, como a qualidade no acesso a internet. Porém, este fator indispensável para assistir vídeos, participar de chats, fazer *download* de arquivos.

4.1.2 Pouca interação com o professor/ tutor

Nos cursos de EAD, os alunos contam com o suporte do tutor, pessoa esta que mantém contato mais direto com o aluno: esclarece dúvidas dos alunos, participa de eventuais encontros presenciais (quando o curso disponibiliza), faz a correção das avaliações. Sobretudo, o tutor deve ter domínio dos conteúdos oferecidos.

Apesar da presença do tutor ser fundamental no processo de ensino e aprendizagem, todas as entrevistadas destacaram que desconheciam a existência tutores nos cursos que realizaram em EAD. Assim sendo, desconhecendo a importância do papel deste no processo de aprendizagem nos cursos EAD.

Da mesma forma, as professoras “B” e “C” afirmam que não havia interação com o professor por meio das ferramentas disponíveis na plataforma de ensino, como, os fóruns, *chats*, etc. Em contrapartida, a entrevistada “A” disse que:

“Minhas dúvidas eram sanadas por e-mail, inclusive as orientações do meu TCC, pelo professor da disciplina”.

Considerando fatores que contribuem para a qualidade dos cursos em EAD, faz-se necessário que os cursos sejam planejados e desenvolvidos para “uma ação competente, em busca da criação e da participação efetiva dos alunos” (MACHADO, 2015)

A partir dos dados coletados junto a essas três professoras da educação infantil, pode-se verificar que alguns cursos deixam a desejar no que se refere à disponibilização de profissionais para orientar o aluno e à qualidade das interações. Isso pode ser devido aos cursos investirem pouco em profissionais capacitados, vindo a ter um custo para o aluno mais acessível comparando-se com outros cursos no mercado.

4.1.3 Interação com os colegas

Sabe-se que em um processo de aprendizagem, seja ela na modalidade a distância ou presencial, a interação com os demais participantes do curso é fundamental. É através da troca de ideias, da comunicação entre os sujeitos que aprendemos. Conforme Behar e Silva é importante salientar, que o aluno, sujeito desse processo, também precisa compreender que essa modalidade requer conhecimentos, habilidades e atitudes diferentes das do ensino presencial” (BEHAR e SILVA, 2012).

A professora “C” destaca como um ponto negativo nos cursos EAD, a falta de interação com os colegas durante o curso. “C” acredita que a pessoa, independente da sua faixa etária, aprende interagindo com o meio onde esteja inserida. Esta reflexão que vem ao encontro do nosso referencial teórico, como defende Vygotsky. Ela ainda afirma que ferramentas para essa comunicação havia dentro e fora da plataforma escolhida pela Universidade que oferecia o curso:

“Tínhamos um grupo no *Whatsapp*, no *Facebook*, além do espaço para trocas e perguntas no Moodle da Universidade”. Mas os colegas não interagem uns com os outros. Não havia uma troca de ideias”.

O ambiente de aprendizagem relatado pela entrevistada “C” era o Moodle. Este ambiente conta com ferramentas para interação com grupo do curso/disciplina, como fóruns, *chats*, ou individualmente por mensagens as quais podem ser enviadas para uma pessoa específica, sendo elas colegas, professor e tutor. No mesmo espaço, é possível postar arquivos assim como receber o retorno do professor/tutor por comentários, não apenas por notas.

Ainda em relação a utilizar outros meios para comunicação entre os alunos, como, por exemplo, *chats* e redes sociais, abrir diversas páginas durante uma navegação na internet, Moran (1999, p.19) afirma que “os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis e de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem interruptamente”. O pensamento do autor vai ao encontro do fato de não serem utilizadas as ferramentas do *Moodle* como espaço de comunicação, e recorrer às redes sociais, como páginas do *Facebook*, por exemplo, o aluno corre o risco de sair do foco da atividade que deseja desenvolver.

A professora “B” salientou que no seu curso não havia atividades que englobassem *chats*, por exemplo. Ela ainda reforçou que:

“Os cursos EAD não são como os cursos presenciais. Quando surge uma dúvida, por exemplo, não tenho como solicitar apoio na hora”.

Assim, diante da fala da professora “B” nota-se que durante o seu curso ela não tinha atividades síncronas, que são atividades que acontecessem em tempo real onde alunos, tutor e professor estão conectados. Outro exemplo que envolve a participação em tempo real são as videoconferências.

Deste modo observa-se que os cursos realizados pelas participantes da pesquisa apresentam limitações em relação às ordens de atendimento e interação com os alunos, o que pode prejudicar o processo de aprendizagem.

4.1.4 Gestão do tempo de estudo

No Ensino a Distância, saber organizar o tempo de estudo é fundamental. O local onde são realizados os momentos de estudo também é escolhido pelo aluno. Este local deve ser um ambiente adequado para o estudo, sendo silencioso, com condições mínimas para concentração.

A participante “A” quando questionada em relação as suas dificuldades enfrentadas ao realizar os cursos de EAD, descreveu:

“Muitas vezes durante o curso eu enfrentava problemas de concentração. Não conseguia me deter à atividade que eu necessitava realizar. Diversos fatores influenciavam: barulhos externos, sons do aparelho de televisão que alguém estava assistindo na sala. Era necessário parar de fazer a atividade e retornar em um momento em que eu estivesse sozinha em casa. Aconteceu uma vez de ter que entregar uma atividade no prazo atrasado.”

As entrevistadas “A” e “B” afirmaram que tinham dificuldade em organizar um tempo para estudar, acabando por deixar acumular conteúdos. Já a participante “C”, não tinha problemas quanto à gestão de seu tempo de estudo. Esta prática é recorrente nos cursos EAD, pois os alunos, às vezes, administram mal essa flexibilidade nos horários de estudo e acabam atrasando na entrega de seus trabalhos. Da mesma forma como nos cursos presenciais quanto nos cursos a distância também tem um cronograma a ser seguido, prazos que devem ser respeitados.

4.1.5 Falta de *feedback*

Feedback é o termo utilizado na Educação a Distância como a forma de o Tutor ou Professor dar um retorno para o aluno quanto a sua participação nas aulas, sugestões de melhorias e apontamento de dificuldades. Não sendo esse apenas a postagem da nota, podendo ser um comentário na postagem da atividade do aluno. Esse retorno serve também como motivação para saber o que deve ser aprimorado.

Quanto a esse retorno, a entrevistada “A” disse que não tinha respostas nem negativas tampouco positivas de suas atividades, não tendo ciência sobre a

necessidade de ter que aprimorar ou rever a aquisição do conhecimento. A única forma utilizada era apenas a postagem das notas no AVA. “B” e “C” não se posicionaram em relação ao assunto.

4.2 Motivações para realizar cursos a distância

Atualmente, há diversas motivações que surgem para que o aluno procure um curso EAD. Especificamente nessa pesquisa, a busca pelo aperfeiçoamento é um dos pontos que mais motivam as interessadas.

A seguir, a educadora “C” destaca como motivação para cursar a distância, o fato de não dispor de tempo para frequentar um curso presencial:

“Penso que a EAD vem para auxiliar no ensino e na aprendizagem quando não dispomos de tempo para frequentar um curso regular. Ela oportunizou uma complementação na minha formação inicial”.

Logo, a entrevistada “B” destaca como motivação o interesse em obter o título, no caso da conclusão do seu curso de Pós-Graduação. Tendo em vista, a concorrência para a promoção no meio profissional e também para “concluir o curso no menor tempo possível”.

Da mesma forma, os cursos oferecidos especialmente para professores da rede pública de ensino também despertam o interesse das educadoras “A” e “C”. Os motivos vão desde a oferta na modalidade a distância até a oportunidade de cursá-los de maneira gratuita, conforme preposição do MEC.

Quanto à questão do custo financeiro relacionado aos cursos, as educadoras “A” e “B” ressaltam que os valores dos cursos a distância são “mais acessíveis comparando-se com o valor de um curso presencial”.

Ainda no que tange às motivações apontadas por todas as entrevistadas, inclui-se a característica de os cursos EAD permitirem o estudo em qualquer hora e lugar, como salienta “B”:

“Consigo estudar em dias e horários que não estou muito cansada e assim posso me concentrar mais e compreender melhor os conteúdos”.

Por fim, todas as educadoras que participaram da pesquisa buscam nos cursos EAD, uma formação continuada, seguida de uma aprendizagem significativa, tendo em vista a melhoria nas suas práticas pedagógicas.

4.3 Os cursos e a prática pedagógica

Considerando que a educação não é um processo estanque, imutável, sabe-se que o professor deve estar sempre buscando novas metodologias, novos meios para atuar em sala de aula. Esta realidade independe da faixa etária com que o profissional atua, seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou outros níveis de ensino, visto que, a cada momento, o público com a qual se tem contato não é o mesmo, por isso, a metodologia também não pode seguir sem reavaliação e remodelagem.

Na busca pela formação continuada, os docentes têm como objetivo aprimorar os conhecimentos que já possui, buscando sempre nos cursos um currículo que não seja apenas uma “justaposição de disciplinas”, conteúdo já visto na sua formação inicial, como destaca Anastasiou (2001):

Apesar de todas as pesquisas já efetivadas sobre a importância da formação inicial e continuada para a docência, incluindo a educação superior, ainda encontramos como predominantes os currículos organizados por justaposição de disciplinas [...] muitas vezes fragmentados desarticulados. Não significativos para o aluno, para o momento histórico, para os problemas que a realidade nos põe, e tomados como verdadeiros e inquestionáveis. (ANASTASIOU, 2001, p.68).

Assim sendo, nesta última categoria foi questionado às educadoras se o que elas aprendiam em seus cursos realizados EAD refletiam nas suas práticas pedagógicas e de que maneira isso influenciava no seu dia a dia em sala de aula.

A entrevistada “A” destacou:

“Acredito que sim, pois alguns temas são tratados de forma muito abrangente na graduação. Nos cursos de extensão e especialização que fiz, pude me deter ao assunto que eu realmente tinha interesse, dando enfoque específico ao tema. Todos ensinamentos agregaram e ainda agregam em minha prática diária, cada aluno é diferente e sempre encontramos novos desafios em sala de aula”.

A entrevistada “B”, da mesma forma, contribuiu:

“Constantemente lembro e utilizo ensinamentos dos cursos que já realizei. A minha graduação realizei através da Ead, assim como minha especialização e demais cursos que realizei como, por exemplo, o curso de afetividade e aprendizagem que foi um curso realizado em um tempo menor, como se fosse um curso de extensão, mas que contribuiu para uma necessidade que eu tinha no momento.

Para finalizar a reflexão, “C” salienta:

“Mesmo não atuando diretamente na área da Educação Especial, curso de especialização ao qual destaco aqui, sempre encontro em minha sala de aula alunos que necessitam de um olhar diferenciado. Alunos esses que possuem alguma necessidade educacional especial, alguma deficiência e/ou síndrome. E nesses casos, meus conhecimentos adquiridos na teoria me auxiliam muito na minha ação pedagógica”.

As três professoras entrevistadas ressaltam a importância da formação continuada, de que todos os ensinamentos que adquirem durante os cursos estudados servem, de alguma forma, para aprimorar suas práticas pedagógicas tornando assim, suas aulas diferenciadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a formação continuada de professores no contexto da educação infantil. O campo escolhido, como já mencionado no texto, é a área de atuação da autora. Pesquisar como as colegas professoras buscam suas especializações, sempre foi um ponto que despertou curiosidade, pelo fato de: Como buscam se aperfeiçoar mesmo não possuindo tempo para isto? E, de que forma o fazem, se presencial, se a distância? Se possuem algum subsídio do governo federal? Essas e outras questões motivaram a pesquisadora.

Ao longo da pesquisa a questão geradora foi ganhando respostas: Como os cursos realizados a distância podem contribuir para a formação continuada de professores de educação infantil? Diversos pontos foram sendo esclarecidos, mas o que mais ganhou destaque foi a questão de “poder estudar a qualquer tempo”. E essa escolha do tempo de estudo, estaria ligada a quê? Simplesmente a uma opção ou à falta de tempo de frequentar um curso presencial? A Educação a Distância veio a contribuir para isto?

Refletiu-se sobre a importância de o professor estar sempre se qualificando, buscando novos métodos de ensino e maneiras de ensinar. Mas o profissional que tem uma jornada de trabalho de 40 horas semanais ou até mesmo 60 horas semanais, quando teria tempo disponível para frequentar uma sala de aula presencial? Seria perfeito se, durante esse tempo de jornada, ele tivesse um tempo disponível para poder qualificar-se e especializar-se. Por isso, a Educação a Distância contribui com formação continuada de professores de educação infantil. O professor enquanto aluno, tem a responsabilidade de gerir seu tempo, podendo estudar nos intervalos, no deslocamento de uma escola a outra e até mesmo na comodidade do seu lar, desde que corresponda aos objetivos e ao cronograma dos cursos.

Os pontos destacados como dificuldades enfrentadas pelas alunas vão desde problemas técnicos até questões pedagógicas. O que se observou com a pesquisa quanto às questões que envolviam relação aluno/professor/tutor é que a interação, em alguns casos, era inexistente. Nos três casos analisados, não havia presença de tutor. Em um caso, o professor não se fez presente nem ao menos na construção do trabalho de conclusão do curso.

Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de maior investimento, pelos órgãos responsáveis pela educação, em nível nacional, estadual e municipal, em políticas públicas que incentivem e qualifiquem a formação continuada dos professores, não apenas da educação infantil, mas de toda a educação básica.

O presente trabalho foi realizado pela professora e autora com a finalidade de obtenção do grau de especialista, em Mídias na Educação. Este curso faz parte de um projeto que oferta especialização para professores da rede pública de ensino, visando à sua qualificação. Acredita-se que mais ações como estas são necessárias para que a educação prospere, em todos os níveis de ensino, configurando-se como um caminho efetivo para a construção de conhecimento e ampliação de oportunidades para os cidadãos de qualquer classe social. Com a inclusão das tecnologias no meio educacional, o professor continua tendo um papel fundamental, com as particularidades exigidas para este contexto. Sendo assim, é preciso que o professor realize formação continuada, mas, sobretudo, é necessário que esta seja de qualidade, independentemente da sua modalidade ser presencial ou a distância.

REFERÊNCIAS

- ABED.** Competências para a educação a distância: Matrizes e referenciais teóricos. Disponível em: <http://www.abed.org.br/documentos/Competencias_Final_Ago2012.pdf>. Acesso em 01 Jan 2019.
- ANASTASIOU, L. das G.; PIMENTA, S.G. Docência no ensino superior. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BEHAR, PATRICIA A; SILVA, KETIA K. **Mapeamento de competências: Um foco no aluno da Educação a Distância.** Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>> Acesso em 10 Jan 2019. BRASIL.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo: **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.-Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEI N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 04 Jan 2019.
- M.; KEARSLEY.G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Érica, 2015.
- MARTINSI, Maria Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais.** Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/MIE-ModIntrodCD/pdf/etapa2_1_situando_usoMidias_Beth.pdf f> Acesso em 20 Dez 2018.
- MORAN, J. M. **A internet no ensino:** Uso da internet no ensino transforma o papel do professor, exigindo dele maior atenção para orientação e acompanhamento do aluno. São Paulo: 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/36839/39561/>>. Acesso em: 02 Jan 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**/Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre: Artmed , 2000.

YIN, Robert K. Estudo de caso: **Planejamento e métodos**/ Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi-2.ed.-Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos/ Robert Yin; tradução: Cristhian Matheus Herrera. -5. Ed.Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO APLICADO**

1) Há quantos anos você atua na docência?

menos de 1 ano 1 ano à 5 anos 5 anos à 10 anos + de 10 anos.

2) Formação:

Magistério? Sim Não

Graduação? Sim Não Curso _____

Pós-graduação? Sim Não Curso _____

3) Sua formação inicial se deu na Educação a Distância(EAD)?

Sim Não

4) Aproximadamente, quantos cursos de curta e/ou média duração relacionados à educação você já fez a distância?

entre 1 e 3 cursos entre 4 e 7 cursos mais de 8 cursos

Cite alguns:

5) Você já fez cursos de longo prazo da modalidade a distância na área da educação? Qual(is)?

6) Qual (ais) a(s) sua(s) motivação(ões) ao procurar cursos na modalidade a distância como formação continuada? Escolha três opções que lhe são prioritárias.

Valor mais acessível comparando-se com um curso presencial;

Facilidade em poder estudar em qualquer lugar, qualquer hora;

Meu maior interesse é em obter o título, tendo em vista a concorrência para promoção no meio profissional;

Concluir o curso no menor tempo possível;

- Indicação de amigos;
- Cursos oferecidos especialmente para professores da rede pública de ensino;
- Assuntos interessantes para o momento (no caso de cursos livres, de curto prazo);
- Interesse em atualização e aprendizagem contínua, tendo em vista a melhoria das práticas pedagógicas.

7) Quais as principais diferenças que você percebe no processo de ensino e aprendizagem entre cursos presenciais e a distância? Como essas diferenças influenciaram na sua aprendizagem?

8) Quais as dificuldades encontradas na realização de cursos na modalidade a distância? Assinale as opções:

- Problemas relacionados ao uso de recursos digitais, tais como as funcionalidades da plataforma de estudo;
- Dificuldade de compreensão das orientações do professor/tutor;
- Dificuldade de organizar o próprio tempo de estudo;
- Qualidade do sinal da internet;
- Problemas de funcionamento do computador e/ou softwares;
- Falta de motivação para estudar o tema do curso ou das disciplinas;
- Falta de apoio da Instituição de Ensino que oferece o curso;
- Falta de encontros presenciais e/ou vídeoconferência;
- Pouca interação com professor e/ou tutores;
- Pouca interação com os colegas;
- Falta de feedback particular após a realização das atividades.

() Outras. Descreva:

9) Nos cursos de curto e médio prazo, como era realizada a interação com o professor e tutor durante o curso?

10) Caso você tenha realizado algum curso de longo prazo, como era realizada a interação com o professor e o tutor durante esse curso?

11) No seu ponto de vista, quais as potencialidades dos cursos na modalidade a distância que você realizou?

12) Em relação aos cursos já realizados, acredita que os conhecimentos construídos refletem nas suas práticas pedagógicas? Justifique.

13) Você recomendaria para outros professores a realização de cursos a distância para formação continuada?

Sim Não

14) Algo que não tenha sido questionado a respeito da formação continuada do professor na modalidade EAD que queira comentar?

APÊNDICE B

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu***

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Stella Kunrath Machado, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora **Caroline Bohrer do Amaral**, realizará a investigação **“Ensino a distância: um caminho para a formação continuada de professores da Educação Infantil”**, junto a **professores atuantes nesta etapa de ensino**, no período de **15 de Outubro de 2018 a 31 de Outubro de 2018**. O objetivo geral desta pesquisa é **analisar como os cursos a distância podem contribuir para a formação continuada de professores de Educação Infantil**.

As participantes desta pesquisa serão convidadas a tomar parte da realização de um questionário. Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo à participante. Se, a qualquer momento, a participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente as participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 997504114 ou por e-mail - stellakunrath@yahoo.com.br.

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de
R.G. _____, concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura da participante

Assinatura da pesquisadora

Gravataí, ____ de _____ de 2018.